

zes te ocultaste no sofrimento para que a alegria não me fugisse, realmente, não sei...

Passou o tempo e, hoje, de alma enternevida, anseio debalde surpreender as palavras com que algo te venha a dizer de meu agradecimento; entretanto, eu que desejaria medir o meu preito de afeto pelo tamanho de teu devotamento, posso apenas calcular a extensão de meu débito para contigo, a repetir que te amo e que em ti possuo o meu tesouro do Céu.

Perdoa, Mãezinha, se nada tenho para dedicarte, senão as pérolas do meu pranto de gratidão, iluminadas pelas orações que endereço a Deus por tua felicidade. E, se te posso entregar algo mais, deixa que te oferte o meu próprio coração, neste livro de ternura, por dádiva singela de minha confiança e carinho, num ramalhete de amor.

*Meimei*

Uberaba, 1 de março de 1.971

## Prefácios espirituais

*A mulher deve ser como a palha miúda  
com que se encaixotam porcelanas,  
palha que não conta,  
palha que mal se vê,  
palha de que ninguém se apercebe  
e sem a qual se quebraria tudo !*

*Mme. de Staél.*

## A Mãe em prece

*Certos pensamentos são como  
orações.  
Em dados momentos, qualquer  
que seja a postura do corpo,  
a alma está de joelhos.*

Victor Hugo

## Oração de Mãe

**D**EUS de Infinita Bondade! Puseste astros no céu e colocaste flôres na haste agressiva... A mim deste os filhos e, com os filhos, me deste o amor diferente, que me rasga as entranhas, como se eu fôsse roseira espinhosa, que mandasses carregar uma estréla...

Aceitaste minha fragilidade a teu serviço, determinando que eu sustente com a maternidade o mandato da vida; entretanto, não me deixes transportar, sózinha, um tesouro assim tão grande! Dá-me forças para que te compreenda os designios; guia-me o entendimento para que a minha dedicação não se faça egoísmo; guarda-me em teus braços eternos, para que o meu sentimento não se transforme em cegueira.

Ensina-me a abraçar os filhos das outras mães com o carinho que me insuflas no trato daqueles de que enriqueceste minhalma!

Faze-me reconhecer que os rebentos de minha ternura são depósitos de tua bondade, consciências livres que devo encaminhar para a tua vontade e não para os teus caprichos. Inspira-me humildade para que não se tresmalhem no orgulho por minha causa. Concede-me a honra do trabalho constante, a fim de que eu não venha precipitá-los na indolênciia. Auxilia-me a querê-los sem paixão e a serví-los sem apêgo.

## Confidências maternais

*Ama, filhinha, entretanto  
Sofre a dor que o lar te der.  
É tóda feita de Pranto  
A glória de ser mulher.*

Vida.

## Poema de Mãe

**M**EU filhinho :

O santuário de minhalma acendeu tôdas as lâmpadas de que dispunha e adornou-se com tôdas as flôres do jardim de minhas longas esperanças para receber-te.

Cada frase tua possui uma vibração diferente e sublime para o meu organismo espiritual e, por isto, utilizo-me hoje da vida, adaptando-me ao teu país interior, guardando a alegria e a obediência da Terra, que se move ao redor do Sol para melhor reter-lhe os divinos raios.

Antes que pousasses em meu colo, os dias eram para mim a expectativa torturante e secular em sombria furna; entretanto, quando me beijaste pela primeira vez, tudo o que era obscuro e monstruoso banhou-se de inesperada luz.

Fontes ocultas se desataram cantando, e calhaus que feriam mostraram gemas celestiais...

O pesado orvalho das lágrimas converteu-se em chuva de bênçãos, precipitando-se na terra sequiosa e fecundando divinas sementes de amor e eternidade...

Prelibei, desde então, a glória da vida, nos deliciosos segredos que a envolvem.

Celebrei-te a vinda como acontecimento máximo de minha passagem no mundo.

## Confidências filiais

*Mãezinha, não sei ao certo  
Onde a ausência dói mais fundo,  
Se na paz do firmamento,  
Se na dor que envolve o mundo .*

Rubens de Sá

## Oração no lar

**M**ÃEZINHA querida.  
Sei que hoje serás reverenciada, com tôdas as Mães, em palácios festivos. Tribunas luminosas serão erguidas para elogios públicos. Entretanto, ansiava reencontrar-te, no templo do lar, que sustentaste com sacrifícios mudos.

Ouvi cânticos de profunda beleza, em louvor de teu nome, e atravessei larga fila de cartazes que te recordam na rua, mas venho rogar-te a canção de simplicidade e doçura com que me embalaste o berço.

Arvore generosa, que me abrigaste o ninho de esperança, ensina-me como pudeste resistir às tempestades que te sacudiram os ramos! Estréla, que me clareaste os passos primeiros, entre as sombras do mundo, conta-me o que fizeste para brilhar sem fadiga, na longa noite do sofrimento!...

Escutei muitos mestres e folheei muitos livros, no entanto, nenhum deles me falou tão intensamente de Deus quanto a linguagem silenciosa dos teus beijos de ternura e as lêtrias divinas, a transparecerem, inexplicadas, dos calos de trabalho que te marcam as mãos.

Associando-me às homenagens com que te homenageiam lá fora, procuro inutilmente exprimir o amor

## O Berço

**B**M êxtase contemplo os sois em bando,  
Arcturo, Aldebarã, Sírius, Antares,  
E o caminho onde os anjos tutelares  
Passam ébrios de júbilo, cantando...

Bebo a vida imortal em que me expando,  
Nos perfumes e côres de outros ares.  
Surgem novos impérios estelares,  
Na glória do Universo, fulgurando!...

Mas ouve, Mãe, em pleno Lar Celeste,  
Recordo o berço humilde que me deste,  
Ao pranto da alegria em que me inundo...

Muito mais que na luz do imenso Espaço  
Pulsa, no imenso amor de teu regaço,  
O próprio coração de Deus no mundo...

*Da Costa e Silva*

## Devoção

*Devemos interpretar  
Tôda mulher ao relento  
Como sendo nossa mãe  
Vagando no sofrimento.*

*Vivita Cartier*

as necessidades, até que lhe pudesses dispensar, de todo, o carinho.

Se motivos humanos a distanciam hoje de ti, que isso aconteça tão só na superfície das circunstâncias, nunca nos domínios da alma, porque através dos fios ocultos do pensamento, sentir-lhe-ás os braços sustentando-te as esperanças e abençoando-te as horas.

Nunca ferirás tua mãe. Ainda quando o discernimento te coloque em posição diversa, em matéria de opinião, porque ela se tenha habituado a interpretação diferente do mundo, não lhe dilaceres a confiança com apontamentos intempestivos e espera, com paciência, que o tempo lhe descortine novos horizontes, relativamente à verdade.

“Honrarás pai e mãe” — a Lei determina. Não te esquecerás, porém, de que se teu pai é o companheiro generoso que te descerrou o caminho para a romagem terrestre, tua mãe é o gênio tutelar que te acompanha os passos, em toda a vida, a iluminar-te o coração por dentro, com a bondade e a perseverança da luz de uma estréla.

Emmânuel

## Correio maternal

*Mãe, quando a noite afervora  
A tua oração no lar,  
Teu filho morto, lá fora,  
E a brisa querendo entrar.*

Meimei

*Mãe entregue à sepultura  
Vence trevas e empecilhos,  
Para ser paz e brandura  
À cabeceira dos filhos.*

Celeste Jaguaribe

inesquecíveis e nos ensinarás, de joelhos, a implorar, de mãos postas, as bênçãos prestigiosas do Céu. E enquanto os teus lábios sussurrarem de mansinho — “Salve, Rainha... mãe de misericórdia...”, começaremos juntos a viagem ditosa do Infinito sobre o dos-sel luminoso das nuvens claras, tênuas e alegres do Amor.

*Humberto de Campos*

## **Avivamento moral**

*O mundo será feliz  
Quando a mulher, sem receio,  
Abrir a porta da casa  
Aos orfãos do lar alheio.*

*Irene Souza Pinto*

## Consciência e consequência

*Devemos interpretar  
Tôda mulher ao relento  
Como sendo nossa mãe  
Vagando no sofrimento.*

Vivita Cartier

## Provação materna



RITAVA a nobre anciã, em rême morna e langue:  
— Bate, meu filho!... Zurze o chicote a preceito!...  
Um servo é igual ao boi que nasceu para o eito...  
E o filho, Dom Muniz, deixava o servo em sangue.

Dos salões da fazenda ao derradeiro mangue,  
Esculpira a fidalga um carrasco perfeito.  
Mas vem a morte, um dia, e leva o filho eleito,  
A matrona pranteia e larga o corpo exangue...

No além, cai Dom Muniz em abismo sem prova!...  
Aflita, a pobre mãe pede a Deus vida nova,  
Quer guardá-lo, outra vez, numa estrada sem brilho...

Hoje mulher sem lar, definha, a pouco e pouco,  
E, aos duros repelões de um jovem cego e louco,  
Roga, em pranto de amor: "Não me batas, meu filho!..."

*Valentim Magalhães*

## Questões familiares

*Mãe, abençoa meu filho,  
Mesmo ingrata, rude e vão.  
A luz nunca perde o brilho  
Por derramar-se no chão.*

Rita Barém de Melo

## Experiências Pessoais

**S**USTENTAR a campanha de esclarecimento contra a influência do mal, preservando-nos contra a criminalidade, é dever nosso.

Em nos referindo, porém, ao plano familiar, surge sempre o instante em que somos constrangidos a ver alguns dos nossos entes queridos à beira de experiências pessoais que consideramos difíceis ou dolorosas.

Nessas ocasiões, supomos perceber toda a extensão dos perigos a que se expõem e costumamos temer por eles; às vezes, caminham na direção de graves riscos que conhecemos de oitiva; noutras circunstâncias, dirigem-se para situações embaraçosas, em cujas correntes de sombra admitimos haver, noutro tempo, sofrido ou navegado.

Que fazer em lances desses, nos quais surpreendemos corações amados, à feição de viajores desprevenidos, escalando o monte agressivo da tentação, ameaçados por avalanches que talvez lhes arrasem as melhores possibilidades da existência?

Antes de tudo, reconheçamos que nenhuma criatura se sente feliz com as nossas intervenções indébitas, no sentido de lhes cercear a liberdade de tentar, por si mesmas, a construção da própria felicidade.

## Elementos éticos e normativos

*Mãe que lutas, cada hora,  
Da imensa dor que te arrasta,  
A Terra tudo ignora,  
Mas Deus sabe e é quanto basta.*

Rita Barém de Melo

## O Evangelho e a mulher

*“Assim devem os maridos amar as suas próprias mulheres, como a seus próprios corpos. Quem ama a sua mulher, ama-se a si mesmo”. Paulo. Efésios, 5:28.*

**M**UITA vez, o apóstolo dos gentios tem sido acusado de excessiva severidade para com o elemento feminino. Em alguns trechos das cartas que dirigiu às igrejas, Paulo propõe medidas austeras que, de certo modo, chocaram inúmeros aprendizes. Poucos discípulos repararam, na energia das palavras dêle, a mobilização dos recursos do Cristo, para que se fortalecesse a defesa da mulher e dos patrimônios de elevação que lhe dizem respeito.

Com Jesus, começou o legítimo feminismo. Não aquêle que enche as mãos de suas expositoras com estandartes coloridos das ideologias políticas do mundo, mas que lhes traça nos corações diretrizes superiores e santificantes.

Nos ambientes mais rigorosistas em matéria de fé religiosa, quais o do Judaísmo, antes do Mestre, a